

Jóias digitais: Como partilhar o real e o irreal na joalheria?¹

Gina Rocha Reis Vieira²

Universidade de São Paulo - USP

RESUMO

A pesquisa se dedica às reflexões sobre as articulações entre forma, aparência, comunicabilidade e consumo à joalheria inscrita na contemporaneidade, associadas, em particular, às jóias digitais. Recorrendo a uma perspectiva compreensiva, o estudo parte da apreensão da materialidade, característica que compõe a essência da joia ao longo da história humana, e suas interfaces com as movências da moda, as novas tecnologias e seus ambientes digitais, que conduzem os processos criativos a novos “modos de formar” e, com efeito, a novos modos de aparecer. As meditações se voltam, em especial, à marca nacional Will, que já nasce em um ambiente online com jóias digitalizadas e *skins*.

PALAVRAS-CHAVE: jóias; jóias digitais; materialidade; aparência; comunicabilidade.

INTRODUÇÃO

Em confluência com as movências da moda, as novas tecnologias e seus ambientes digitais, a noção de materialidade, condicionada à concepção da joia ao longo da história humana, se exhibe na contemporaneidade atravessada, cada vez mais, por novos valores, sentidos, desejos que apontam para uma nova proposta formativa articulável, versátil à joalheria. Tais interfaces se entrelaçam a “novos modos de eternizar” (Vieira, 2023) que se apresentam nas relações de “socialidade” (Maffesoli, 2014) e se inclinam, no “contemporâneo” (Agamben, 2009), ao arrebatamento da aparência, à acessibilidade das experiências potencializadas pelas redes sociais digitais.

Na joalheria, os novos investimentos formativos buscam dar conta de uma materialidade que – corporalizada inegavelmente às propriedades do brilho, da raridade, perenidade, visualidade e de uma “inutilidade útil” (Vieira, 2023) - consiga estabelecer um diálogo com o devir histórico e efêmero da moda e seus elos com a comunicabilidade e o consumo. Para tanto, lança-se um olhar apurado, cuidadoso às jóias inscritas na contemporaneidade (Vieira, 2023), com a proposta de compreender a habilidade desses

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho 28SE - Comunicação e moda, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Pós-doutoranda no ProMuSPP/EACH da USP, e-mail: gicarr@gmail.com

adornos em incorporar uma pluralidade de sentidos perpassados pela procura contínua do equilíbrio entre a autoconfiança, o empoderamento, o pertencimento, a diferenciação, a sedução, o poder, a afetividade, a empatia, a partilha, a interatividade.

Recorre-se - através de uma perspectiva metodológica compreensiva (Cidreira, 2014) e interdisciplinar (Japiassu, 1994) - às investigações sobre a aplicação das novas tecnologias ligadas ao conhecimento, à leveza interior, às novas meditações sobre o entendimento de preciosidade vislumbradas nos diversos aportes formativos que surgem na atualidade para o segmento de joias. Como parte de pesquisa de pós-doutoramento em andamento no ProMuSPP/EACH da USP, este estudo se dedica às joias digitais concebidas para ornar avatares em games e plataformas Metaverso e/ou feitas com recursos em arte 3D animada, numeradas e registradas com certificados por meio de NFTs; às associações com a Inteligência Artificial (IA), através de criações e comunicações personalizadas para estimular experiências sensíveis capazes de conectar o material e imaterial, como as imagens geradas por meio de descrições em linguagem natural (os *prompts*, comandos). À vista disso, pretende-se evidenciar a noção de joia a partir de uma contemplação sobre o exercício criativo e modos de uso deste adorno à “composição da aparência” (Cidreira, 2013). E, desse modo, esforçar-se para exercitar caminhos possíveis para uma joalheria que se exhibe imperiosamente engajada às demandas de uma sociedade inquieta por uma nova consciência, capaz de articular aqueles que concebem, projetam, comunicam, comercializam, consomem ou exibem a potência das joias e suas relações com o corpo.

PERENIDADE MUNDANA

Desde as manifestações iniciais da humanidade em relação ao adorno de uso pessoal, as pesquisas apontam que se colecionava “todo tipo de material estranho, raro e brilhante” (Gola, 2008, p. 27) encontrado, dentre eles, pedaços de cristal-de-rocha, pedras como jade e gemas orgânicas como o coral. Logo em seguida, o valor da materialidade desses adornos passa a estabelecer também um elo indissociável com o universo sensível, com a espiritualidade “para garantir a perenidade do corpo e da alma” (Campos, 2021, informação verbal). As presenças dos metais preciosos - em particular, do ouro e da prata, e de gemas – reforçam, ao longo da história da joalheria, a vontade de eternizar a existência através dos materiais que garantem perpetuidade.

Até o século XIX, a ideia de materialidade esteve relacionada de maneira significativa ao valor tangível, principalmente aliado às gemas e aos metais, materiais naturais finitos considerados preciosos. No entanto, diversas rupturas constituem a joalheria e seus “modos de formar” (Pareyson, 1993), desde a época Pré-histórica, passando pelas Primeiras Civilizações, pela Idade Média, Idade Moderna até à Contemporaneidade. Na joalheria inscrita no contemporâneo, tal entendimento sobre a materialidade e seus sentidos persiste corporalizado às propriedades intrínsecas à concepção de joia, que são: raridade, perenidade, brilho, visualidade e inutilidade útil. Esta última, em especial, exerce um papel imprescindível na “partilha intersubjetiva”, por seu apelo sensorial, eficiente em conectar as pessoas a “uma originária comunicabilidade” a partir das experiências suscitadas (Picado, 2015, p.162). Como “adorno” (Simmel, 2008), a joia atravessa a temporalidade perdurando sua competência em ampliar ao máximo a presença e a comunicabilidade em sociedade, talentosa em conduzir, a partir da sua inerente superficialidade, os vínculos entre o sujeito, o outro, os objetos e o mundo.

Contudo, como é possível ampliar o entendimento sobre a materialidade intrínseca à joalheria, conciliando sua liberdade formativa conquistada com altivez e autonomia, sobretudo a partir do século XX através das diversas experimentações artísticas, dos questionamentos socioculturais, políticos, das inovações tecnológicas e meditações simbólicas relevantes? Em pleno século XXI, as aplicações criativas são potencializadas pelas tecnologias digitais, em especial, por meio da Inteligência Artificial (IA), que intenta simular processos de inteligência humana para a concepção de joias.

Estes pensamentos se conformam a partir da ideia de “perenidade mundana” (Vieira, 2023), corporificada por esta pesquisadora como uma paráfrase a Lipovetsky (1989, p. 62), como parte do espírito barroco do tempo. Uma materialidade que se apresenta em convergência com a performance da moda, os novos modos de formar e eternizar, característicos da atualidade para o segmento da joalheria. Que procura, pois, dar conta da intensificação e precipitação dos gozos do mundo em um processo de estilização das normas de vida e dos gostos (Lipovetsky, 1989).

A joia na contemporaneidade e seu elo enérgico com a moda, as relações de consumo e aparência envolvem *insights*, tentativas, erros e êxitos, como resultado de um processo de crescimento e amadurecimento orgânicos (Pareyson, 1993), a fim de trilhar um caminho de equilíbrio entre a “leveza mercantil” e a “leveza verdadeira”, em uma

“era das utopias do menos, das utopias light” (Lipovetsky, 2016, p. 23); e mais, entre “belo digital” e “belo natural” e a “estética do liso” (Chul Han, 2022, p. 27). Para tanto, é inevitável vislumbrar precisamente os hábitos rotineiros das pessoas, que: envolvem o adornar-se intensificado, hoje, com a exposição às redes sociais digitais; e reconstroem-se em uma ambiência favorável ao crescimento e fortalecimento de novas maneiras de ser e de pensar (Maffesoli, 2014, p. 23).

WILL JELWERY: JOIAS EM MOVIMENTO

Esse cenário pode ser representado através do consumo ostentatório viabilizado e popularizado pela ampliação criativa das joias digitais. Tentativas empreendidas no fazer poético reconhecidas pela dimensão de artisticidade (Picado, 2015, p.163). Em acordo com Cidreira (2013), a artisticidade, para além das atividades artísticas, se mostra latente em qualquer campo da operosidade humana. Pode-se requerer sua presença no design de joias em conexão com as ferramentas digitais. Hoje, a joalheria aderiu seguramente ao jogo constante entre imitação e diferenciação da moda, feito de processos incompletos, abertos. Conduzindo, assim, a joia a uma poética que se esforça em agenciar os desejos imediatos a partir de identificações contínuas; e, simultaneamente, às propriedades da perpetuidade, da escassez, luminosidade e visualidade.

As chamadas joias digitais surgem, logo, alimentadas por um mercado pulsante da moda digital e de games, com peças idealizadas e elaboradas com o apoio das pesquisas em Inteligência Artificial. Uma das principais iniciativas nacionais é a marca Will (Joias em Movimento) da designer Renata Coimbra, que nasceu online, em 2021 (pós-pandemia da Covid), para representar uma nova geração de consumo, que “valoriza a liberdade de escolha, sem julgamentos ou pré-conceitos”, com criações que se inspiram “no movimento, nas escolhas, no que sai do óbvio e nos surpreende” (Will Jewelry, 2025). A marca cria peças digitalizadas e *skins* (customizações que a pessoa pode usar em um avatar, espécie de ciber corpo digital utilizado em jogos) e alterar sua aparência. As criações são adquiridas por quem pretende investir em um estilo próprio no Metaverso, isto é, espaço coletivo virtual constituído por realidade aumentada. A grife brasileira comercializa: a NFT367 Will Jewelry Certificate – certificado digital da joia com arte 3D animada, numerada e registrada; e a NFT Will Wearable – joias digitais e acessórios para vestir avatares em games e plataformas Metaverso. Em 07 de fevereiro de 2023, a Will

apresentou uma campanha que anunciava lançamentos ligados ao universo digital, no seu perfil do Instagram (IG) (@will.jewelry): “Já imaginou usar nossas joias e *skins* em avatares nos games e plataformas metaverso? (...). Nossas NFTs são registradas em *blockchain* e comercializadas”. A joalheria lançou, em simultâneo, a coleção [Un]Real com a pergunta: Qual o limite entre o Real e o Irreal? (Will Jelwelry, 2023). Tal questionamento lança à joalheria dimensões desafiadoras e requer do setor uma interlocução que dê conta dessa partilha entre o real e o irreal, que se revela ainda mais eloquente com as conexões digitais.

Em outubro de 2024, a Will participou da Digital Jewelry Week (DJW), evento internacional híbrido com experiências digitais e físicas. Durante a exibição, designers, marcas e estudantes apresentaram mundialmente seus trabalhos em ambientes 3D por meio da plataforma online DJW. A proposta é estimular a inovação, a diversidade e a conexão, por meio de uma perspectiva visionária para a joalheria. Mais uma edição do evento será realizada durante o GemGenève – International Gem & Jewellery Show, entre 08 a 11 de maio de 2025.

CONCLUSÕES

Em acordo com Maffesoli (2024, p. 22), “(...) no pequeno momento que vivo com os outros, há uma forma de eternidade”. Logo, sugestiona-se pensar a materialidade, condicionada às joias, entrelaçada à perenidade mundana e sua desenvoltura em mediar “uma eternidade encarnada” (Maffesoli, 2024, p.22). Apreender a joia e sua relação com o corpo a partir de diferentes modulações, que permitem a partilha das emoções, dos sentimentos e das afetividades nessa ambiência contemporânea de devir. Importa realçar, além do mais, a joia, a moda, o consumo, a aparência e o ambiente digital fluido potencializados pela acessibilidade associada à cultura midiática. E, ao mesmo tempo, aos sentidos da excepcionalidade e do excesso atrelados, simultaneamente, à escassez e à acessibilidade, que apontam para uma nova consciência social, cultura, ética e ambiental.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Tradução: Vinícius de Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.

CAMPOS, Ana Paula de. **Corpo e joia: Aproximações históricas**. In: Curso online oferecido pela Escola OCCO – Ornamentação Corporal Contemporânea, 09, 16, 23 e 30 de abril de 2021, Brasil (Vídeo conferência).

CIDREIRA, Renata Pitombo. **As formas da Moda: Comportamento, estilo e artisticidade**. São Paulo: Annablume, 2013.

GOLA, Eliana. **A Joia: história e design**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

HAN, Byung-Chul. **A salvação do belo**. Trad. Gabriel Salvi Philipson. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

INSTAGRAM. **Will Jewelry**. Disponível em: < <https://www.instagram.com/will.jewelry/>. Acesso em 30 de abr. 2025.

JAPIASSU, Hilton. **A questão da interdisciplinaridade**, 1994, Porto Alegre. Palestra. In: Seminário Internacional sobre Reestruturação Curricular. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação, 1994. Disponível em: < <http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/interdisciplinaridade-japiassu.pdf>>. Acesso em 27 de novembro de 2023.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero: A moda e seu destino nas sociedades modernas**. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MAFFESOLI Michel. **Corporeísmo: a estetização da existência em uma sociedade surracionalista**. In: Politeísmos Corporais. Vieira, Gina Rocha Reis; Cidreira, Renata Pitombo; Leahy, Renata Costa (Org.). Salvador: Edufba, 2024

MAFFESOLI, Michel. **Homus Eroticus: comunhões emocionais**. 1ª ed. – Rio de Janeiro: Editora Forense LTDA, 2014.

PAREYSON, Luigi. **Estética: Teoria da formatividade**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. – Petrópolis: Vozes, 1993.

PICADO, Benjamin. **Dos objetos da Comunicação à comunicabilidade sensível: experiência estética e epistemologia da Comunicação**. In: Intercom – RBCC, São Paulo, v.38, n.1, p. 151-168, jan./jun. 2015.

SIMMEL, Georg. **Filosofia da moda e outros escritos**. Tradução, introdução e notas Artur Morão. Lisboa: Texto&Grafia, 2008.

VIEIRA, Gina Rocha Reis. **Do peso à leveza: Entrelaçamentos entre visualidade, forma e consumo nas joias inscritas no contemporâneo**. 472 f. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade). Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/38486>>. Acesso em 29 de novembro de 2023.

WILL JELWERY. **About**. Disponível em: < <https://www.willjewelry.com/>>. Acesso em 02 de mar. 2023.